

CARTILHA

DIA DO PSICÓLOGO

A PSICOLOGIA E SUA ÁREAS



Cartilha com informações sobre a Psicologia e suas respectivas áreas de atuação.



Comissão de Elaboração do Documento:

Equipe de psicologia que atua na assistência estudantil da Universidade Federal Rural da
Amazônia - UFRA

Autores:

Aneska Oliveira (Psicóloga – Campus Paragominas)

Cláudia Camilo (Psicóloga – Campus Parauapebas)

Hadassa Almeida (Psicóloga – Campus Capitão Poço)

Stephanie Corrêa (Psicóloga PROAES – Campus Belém)

Suzane Lima (Psicóloga – Campus Tomé Açu)

Thiago Costa (Psicólogo – Capanema)

Belém - PA
2021

Caros (as) discentes,

Nós, psicólogos da assistência estudantil, criamos este material para abordarmos um pouco sobre nossa profissão e as diferentes áreas de atuação, com ele esperamos esclarecer um pouco mais sobre a psicologia, para tanto, iremos apresentar alguns campos de atuação, esperamos que gostem desse material. Escolhemos esse mês de agosto para divulgá-lo, pois é nele que é comemorado o dia Psicólogo.

O profissional de psicologia pode ser encontrado em diversas áreas, como por exemplo:

Na clínica;

Na educação;

Na saúde;

Nos hospitais

Nas empresas e organizações;

No ambiente jurídico;

No esporte;

No trânsito;

Na área social;

E em interface com outra ciência, que é a neurologia.

Boa Leitura!!!



O dia do psicólogo(a) é comemorado em 27 de agosto, pois é a data da regulamentação da profissão no Brasil, por meio da Lei 4.119, de 27 de agosto de 1962.



Psicologia Clínica



A psicologia clínica é a área mais antiga e conhecida do cenário psicológico brasileiro, possuindo o maior número de profissionais atuando. De forma geral, pode ser conceituada como a área da Psicologia dedicada ao estudo e terapêutica dos transtornos mentais e dos aspectos intra e extra psicológicos que levam ao adoecimento do indivíduo, baseando a intervenção prioritariamente na relação entre profissional-pessoa.

Como podemos imaginar, a história da psicologia clínica como área de estudo e intervenção está diretamente relacionada a um modelo médico de compreensão dicotômica entre doença/cura, já que os primeiros estudos sobre doença mental foram realizados por profissionais da medicina (ANTUNES, 2003).

É importante ressaltar que essa relação da medicina com uma concepção de transtorno e adoecimento mental, principalmente no desenvolvimento inicial da psicologia clínica no Brasil, favoreceu a criação de muitos mitos e preconceitos relacionados a tal prática. Um deles é a concepção de que o psicólogo clínico atende pessoas “loucas”.

Durante muito tempo os transtornos mentais eram considerados “Loucuras”, essa era personalizada pelo “louco” e seu lugar era o hospício ou hospital psiquiátrico, ele era esvaziado de humanidade, de razão, de direitos. O hospício por muito tempo foi considerado local de violação de direitos. Com a reforma psiquiátrica ocorrida nos anos 1970 no Brasil e outros países, os transtornos mentais passam a ter uma visão mais integrativa e humanizada. A partir dessas novas concepções são instalados os centros de atenção e cuidado à saúde mental.

Diante dessa realidade é importante sinalizar qual a real prática do psicólogo clínico nos dias atuais e esclarecer alguns mitos.

Apesar de atender em centros de atenção e cuidado à saúde mental ou em consultórios particulares, o psicólogo clínico é o profissional que vai atender individualmente ou em grupo, qualquer indivíduo (crianças, adolescentes, adultos, idosos, casais e familiares) que o procure por diversas demandas, como compreensão e alívio do sofrimento emocional, autoconhecimento e promoção de saúde mental.

Nesse sentido, o psicólogo irá trabalhar com o seu público, a identificação e compreensão de forma integral dos seus sentimentos e comportamentos, desenvolvendo estratégias de intervenção sistematizadas e duradouras.



Portanto, o trabalho do profissional clínico não é apenas focado no diagnóstico e cura de doenças, mas sim um facilitador que munido de bagagem teórica e prática, convida dentro de uma relação sigilosa e não punitiva, a pessoa atendida a desenvolver ferramentas de autoconhecimento e reflexão sobre seus valores, necessidades, demandas de aceitação e mudança de forma a se olhar como um todo sobre o seu mundo (interno e externo), respeitando suas limitações e ampliando sua potencialidade (DUTRA, 2004).

É válido esclarecer que o psicólogo clínico não pode receitar medicações, pois isso é atribuição do médico. E também não existem fórmulas instantâneas que possam resolver problemas “em passe de mágica”, tão pouco se destina a atuar apenas com pessoas que possuem um problema psíquico. A psicologia clínica é destinada a todos e todas que tenham um desejo legítimo de aprimoramento pessoal ou que reconheçam que certos padrões comportamentais estejam dificultando suas tomadas de decisão.



Psicologia Educacional e Escolar



A psicologia no âmbito escolar e educacional, pode ser apresentada da seguinte forma: um conjunto de teorias e produção acadêmica voltada para consolidação de conhecimento entre psicologia e educação por meio de pesquisas chamada de psicologia educacional e um conjunto de práticas e técnicas voltadas para aplicação em ambiente educacional chamada de psicologia escolar.

Dentro da psicologia há aqueles que consideram que ambas são inseparáveis e aqueles que defendem uma certa independência entre elas (ANTUNES, 2008, COLL, 2014, BARBOSA; SOUZA, 2012, DIAS; PATIAS; ABAID, 2014).

Inicialmente a psicologia escolar e educacional estava voltada para educação básica, principalmente com foco na detecção do “aluno problema”, com atendimentos individualizados e forte tendência clínica, essa forma de atuação tem sido gradativamente alterada para novas formas emergentes de atuação, onde o foco não está direcionado apenas ao estudante, o recorte atual é crítico, tendo como foco os vários atores que influenciam no sucesso educacional. Essa nova leitura busca contemplar a influência do meio social, familiar, institucional, pessoal, entre outros aspectos (FONSECA; NEGREIROS, 2021).

Seguindo as novas tendências o psicólogo educacional e escolar pode atuar em várias frentes/níveis, dos quais podemos destacar: o nível administrativo ou institucional, neste são pensados em políticas mais amplas, como projetos, inclusive o político pedagógico, diagnóstico institucional, propor medidas que melhorem o ambiente acadêmico entre outros. Há também o nível do corpo docente, nessa perspectiva os trabalhos envolvem orientações, intervenções e acompanhamentos de indivíduo ou grupos, suporte ao docente, participação em reuniões multidisciplinares para discussão de casos entre outros. (CASSINS 2007).

Em nível do corpo discente são pensadas várias atividades buscando a autonomia do discente e



O profissional especializado em Psicologia Escolar e educacional está presente desde creches, escolas infantis, de nível fundamental, nível médio, tecnológico e universitário, além de ambientes educacionais diversos, eles podem ser encontrados nos setores de apoio ao estudante, de apoio pedagógico ou similares.





Psicologia da Saúde e Hospitalar

A psicologia hospitalar é um ramo da psicologia que como a própria área já diz é quando o psicólogo é inserido no hospital com o objeto de estudar a saúde mental do paciente internado, geralmente em hospitais, seja em ambulatórios, enfermarias ou UTIs. Compreender a relação entre saúde-doença e como essa situação pode interferir nos comportamentos e emoções do sujeito. O psicólogo especialista em psicologia hospitalar tem sua função centrada nos âmbitos secundário e terciário de atenção à saúde. Já a psicologia da saúde tem como objetivo compreender como os fatores biológicos, comportamentais e sociais influenciam na saúde e na doença (APA, 2003 apud castro; BORNHOLDT, 2004, p. 49). Em relação ao psicólogo que atua na área da saúde, ele pode atuar na atenção primária como as unidades básicas de saúde (UBS), nos centros de atenção psicossocial (CAPS), e na área de gestão em saúde.

No ambiente hospitalar, a pessoa, ao ser internada, deixa seu lar e deve reajustar sua vida à rotina hospitalar: adaptar-se aos horários de refeições, ao tratamento e submeter-se às regras impostas pelos profissionais de saúde para a recuperação, abrindo mão da sua individualidade. Dependendo do quadro, essas mudanças podem afetar seu bem-estar mental.

É aí que entra o psicólogo hospitalar: ele deve ouvir as queixas e anseios do paciente e tentar reacomodá-lo ao novo contexto, diminuindo a ansiedade, dando-lhe ferramentas para enfrentar sua condição da melhor maneira, principalmente em casos graves ou incuráveis – e aí entra também o suporte à família do doente.

É importante saber que tanto o paciente quanto a família do doente, tem direito ao suporte psicológico, dentro do hospital. No caso dos familiares, pode ser de duas formas: 1) eles podem solicitar o atendimento com o psicólogo. 2) quando algum profissional da saúde percebe que o familiar precisa de uma escuta e o encaminha para o psicólogo.

Já para o paciente, existem 3 formas para o atendimento psicológico ser realizado: 1) o psicólogo vai até o leito do mesmo (busca ativa); 2) o paciente solicita o atendimento psicológico para o médico, enfermeiro ou outro profissional da saúde que esteja acompanhando o paciente. e 3) quando algum profissional da saúde percebe que o paciente precisa de uma escuta e o encaminha para o psicólogo.

Para que o trabalho do psicólogo hospitalar seja eficiente, esse profissional precisa trabalhar de forma multi e interprofissional, formando uma rede de suporte com os outros profissionais: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos em enfermagem, nutricionistas e outros. Pois entende que o paciente é um sujeito completo e que precisa ter o entendimento de todas as dimensões do paciente.



O profissional especializado em Psicologia Hospitalar pode ser encontrado em diversos setores dentro de um hospital, como:

- Ambulatórios;
- Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), UTIs Pediátricas, Semi-intensivas e Neonatais;
- Pronto Atendimento;
- Enfermarias em Geral (Adulto e Pediátrica);
- Centro Médico Cirúrgico (auxílio no pré e pós-operatório);

O psicólogo hospitalar tem uma área de atuação bem ampla dentro das instituições de saúde.

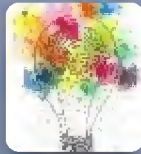
➤ Confira a seguir os três principais papéis desse profissional:



Avaliação psicológica de pacientes: O profissional examina o paciente para emitir laudos que ajudem a equipe médica a compreender sua condição mental e a melhor maneira de lidar com o diagnóstico, quais rumos de tratamento seguir, etc.



Apoio psicológico a pacientes e familiares: Enfrentar uma doença não é fácil e pode esgotar a capacidade mental e emocional não apenas do enfermo, mas também de seus entes queridos. Os hospitais oferecem o suporte dos psicólogos hospitalares para ajudar todos os envolvidos a lidar melhor com a situação.



Suporte psicológico a profissionais de saúde: Os funcionários de hospitais e clínicas podem enfrentar dificuldades diárias para lidar com pacientes problemáticos. O psicólogo hospitalar pode ajudá-los com essas questões, além de prestar auxílio para que se recuperem do falecimento e agravamento do quadro de pessoas enfermas por quem se afeiçoaram, entre outras situações difíceis.

O psicólogo hospitalar também pode realizar outras funções, como por exemplo:

Realizar reuniões com a equipe de saúde para discussão e orientação do melhor tratamento possível para determinado paciente.

Supervisionar grupos terapêuticos de pacientes e familiares.

Ajudar grávidas a lidarem com as questões da maternidade.



Psicologia Organizacional e do Trabalho



Agora chegou a vez de entendermos como funciona a psicologia organizacional e do trabalho. Vamos lá!

A psicologia organizacional se desenvolveu bastante ao longo dos anos. No início, na década de 30 ela se resumia a inserção de pessoas no mercado de trabalho, os estudos e trabalhos nesta área estavam voltados para o conhecimento da capacidade corporal para realizar atividades diárias.

Depois de alguns anos a Psicologia Organizacional, ampliou seu campo de atuação do psicólogo ao inserir trabalhos com grupos, mas ainda com a finalidade de assegurar a produtividade dos funcionários e, assim, o lucro para as empresas ou organizações. A preocupação com a relação do homem com o trabalho surge depois, quando esta área passa a se denominar como psicologia do trabalho, neste momento o homem e o trabalho são considerados em seus aspectos históricos e sociais.

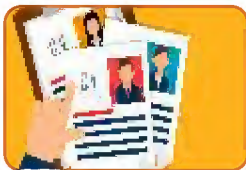
Logo, podemos notar que a psicologia, no início de sua atuação nas organizações, visava produtividade e lucratividade das organizações, dentre outros fatores, devemos estas características ao período de consolidação do capitalismo. Assim, as mudanças na atuação do psicólogo tiveram a contribuição dos movimentos sociais e lutas sindicais. Desta forma, a psicologia foi evoluindo até chegar a psicologia do trabalho, está realiza análise e avaliação da própria organização, políticas empresariais, questões relacionadas a saúde do trabalhador às relações de poder, liderança, aspectos técnicos e de desenvolvimento comportamental, dentre outros.

Segundo Robbins (2005): “Psicologia é a ciência que busca medir, explicar e algumas vezes, modificar o comportamento dos seres humanos e animais. Os psicólogos dedicam-se ao estudo e ao esforço de compreender o comportamento individual. Os cientistas que contribuem nesta área do conhecimento são os que estudam as teorias relativas ao processo de aprendizagem e à personalidade, os psicólogos e, principalmente, os psicólogos organizacionais e industriais. Inicialmente, os psicólogos organizacionais e industriais estudavam os problemas da fadiga, falta de entusiasmo e outros fatores relevantes para as condições de trabalho que poderiam impedir o desempenho eficiente. Mais recentemente, sua contribuição se expandiu para incluir estudos sobre aprendizagem, percepção, personalidade,

emoções, treinamento, eficácia de liderança, necessidades e forças motivacionais, satisfação com o trabalho, processos de tomada de decisões, avaliação de desempenho, mensuração de atitudes, técnicas de seleção de pessoal, planejamento do trabalho e estresse profissional” (ROBBINS, 2005, p. 8).

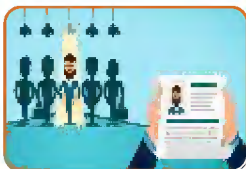
Desta forma, o psicólogo organizacional e do trabalho tem conhecimento em comportamento humano e contribui nas organizações para a capacitação, o treinamento e a educação das pessoas no ambiente organizacional, e ainda trabalha na área da saúde tratando e prevenindo doenças ocupacionais ou laborais.

Para desenvolver o seu trabalho o psicólogo dispõe de alguns processos, entre eles citamos:



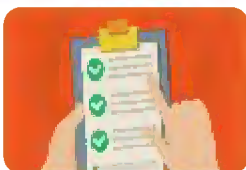
Recrutamento e seleção:

- No recrutamento, a organização irá identificar, selecionar e manter fontes de recrutamento para futuras seleções desse tipo (CHIAVENATO, 2008).



Seleção de pessoas:

Com esta ferramenta se faz a escolha de um candidato; primeiro, restringindo-os e chegando-se a um número cada vez mais reduzido até a escolha; depois, a apresentação de proposta e contratação desse candidato.



Descrição e análise de cargos:

Mostra o conteúdo e as atividades do cargo, assim como, os requisitos que o candidato tem que possuir para assumir o cargo.



Avaliação de desempenho:

É a avaliação realizada nos colaboradores da organização e permite a mensuração e o desenvolvimento do potencial do indivíduo na organização.



Treinamento e desenvolvimento de pessoal:

O treinamento é a aprendizagem voltada ao profissional e tem o objetivo de melhor prepará-lo para uma função ou cargo na empresa.

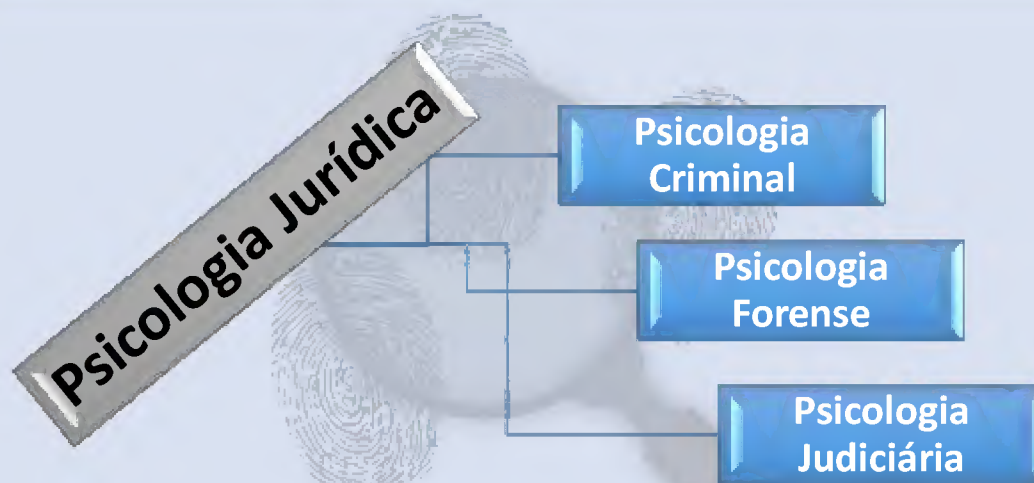
Psicologia Jurídica

Na década de 60, a Psicologia foi reconhecida e a partir daí inicia-se a história de atuação dos psicólogos brasileiros na área da Psicologia Jurídica.

O termo Psicologia Jurídica se refere às aplicações da Psicologia relacionadas às práticas jurídicas, enquanto Psicologia Criminal, Psicologia Forense e Psicologia Judiciária são especificidades reconhecidas e diferentes entre si. Conceitualmente, a Psicologia Jurídica corresponde a toda aplicação do saber psicológico às questões relacionadas ao saber do Direito. Dentro da Psicologia Jurídica existem as ramificações das seguintes psicologias: a Psicologia Criminal, a Psicologia Forense e a Psicologia Judiciária.



Toda e qualquer prática da Psicologia relacionada às práticas jurídicas podem ser nomeadas como Psicologia Jurídica.



- Psicologia Forense são as práticas psicológicas relacionadas aos procedimentos forenses. É aqui que se encontra o assistente técnico. A Psicologia Forense corresponde a toda aplicação do saber psicológico realizada sobre uma situação que se sabe estar (ou estará) sob apreciação judicial, ou seja, a toda a Psicologia aplicada no âmbito de um processo ou procedimento em andamento no Foro (ou realizada vislumbrando tal objetivo). Incluem as

intervenções exercidas pelo psicólogo criminal, pelo psicólogo judiciário, acrescidas daquelas realizadas pelo psicólogo assistente técnico.

- Psicologia Criminal é um subconjunto da Psicologia Forense e, segundo Bruno (1967), estuda as condições psíquicas do criminoso e o modo pelo qual nele se origina e se processa a ação criminosa. É aqui que se exerce a função pericial.
- Psicologia Judiciária está contida na Psicologia Forense, que está contida na Psicologia Jurídica. A Psicologia Judiciária corresponde à prática profissional do psicólogo judiciário, sendo que toda ela ocorre sob imediata subordinação à autoridade judiciária.

O psicólogo jurídico deve estar apto para atuar no âmbito da Justiça considerando a perspectiva psicológica dos fatos jurídicos; colaborar no planejamento e execução de políticas de cidadania, Direitos Humanos e prevenção da violência; fornecer subsídios ao processo judicial; além de contribuir para a formulação, revisão e interpretação das leis.



A demanda dos psicólogos que atuam na área jurídica se encontra muito voltada à perícia psicológica. Isto porque, a avaliação psicológica ou a perícia psicológica é uma atividade constantemente requisitada neste contexto, já que pode servir como uma prova judicial e, conseqüentemente, servir como base para decisões dos juízes. Por isso, **há uma errônea interpretação de que a atuação do psicólogo jurídico se restringe à elaboração de laudos e pareceres psicológicos. Outra visão equivocada é de que cabe a este profissional a aplicação da lei ou determinar o percurso de um processo judicial.**

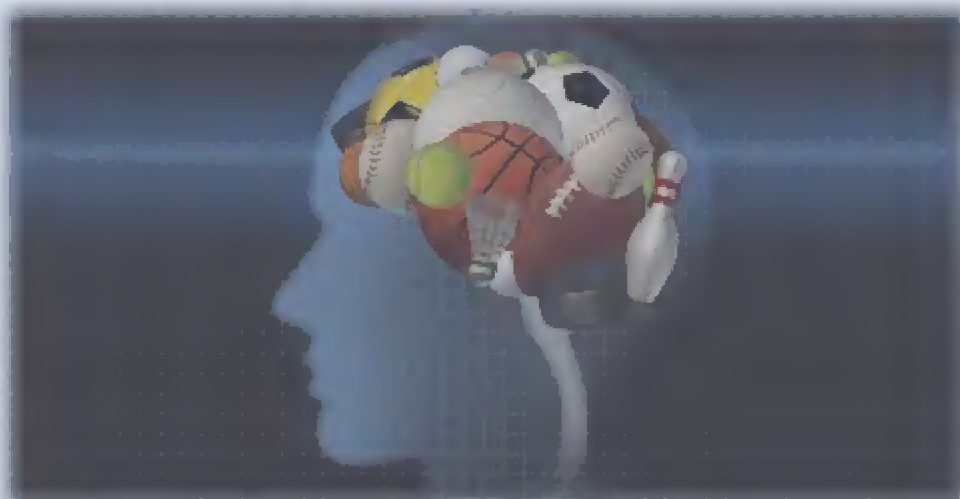
Psicologia do Esporte



Como você já pode perceber a psicologia está inserida em vários ambientes e setores do nosso cotidiano, um deles é a psicologia do esporte, isso mesmo, temos um profissional especializado para auxiliar as pressões e questões emocionais típicas dos atletas, vamos conhecer melhor?

A psicologia do esporte é um ramo da ciência psicológica que mantém um diálogo com o esporte e a ciência do esporte, sendo dessa forma uma área compartilhada de saberes. Nela é possível o profissional trabalhar como professor, pesquisador ou mesmo consultor, tanto para aprimoramento dessa área de conhecimento, como para desenvolver em seu público (atletas principalmente), um maior controle emocional e melhoria de desempenho esportivo (VIEIRA *et al*, 2010). Isso é muito evidente quando falamos de campeonatos municipais, estaduais, nacionais e principalmente mundiais, como por exemplo, a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

Nesses eventos a pressão sobre os atletas é enorme tanto internas (questões pessoais, perspectivas, autocobranças, expectativas, etc) quanto externas, (Entidades que representam, patrocinadores, técnicos, entre outros), assim a presença de um profissional psicólogo para trabalhar questões voltadas ao melhoramento de desempenho, aconselhamento, acompanhamento emocional tanto

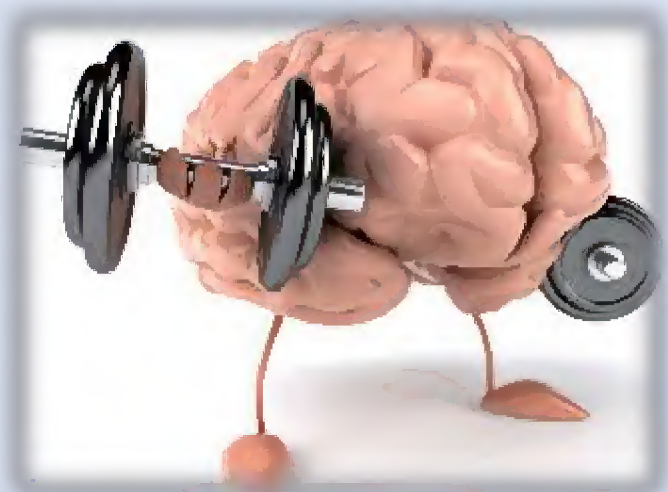


nos treinos como durante processos de reabilitação de lesões é fundamental para manter a saúde mental desses atletas (VIEIRA *et al*, 2010).

O psicólogo do esporte também pode atuar em projetos sociais voltados para o esporte infantil que têm como objetivo trabalhar o esporte como veículo de promoção de educação e de cidadania. Através de atividades em grupo, desenvolve-se o espírito de equipe e o respeito aos limites, tanto de si quanto dos outros.

Além disso, o esporte não se limita apenas na melhora de qualidade de vida, pois desenvolve não só o físico, mas também as capacidades afetivas ao interagir com um grupo heterogêneo, contribui também para elaborar derrotas e vitórias, superar limites, tolerar frustrações; desenvolver capacidades cognitivas como coordenação, percepção espacial, tomada de decisão, velocidade de reação e raciocínio; controle emocional ao passar por experiências de medo, timidez, ansiedade, raiva, angústia, euforia, ciúme, nervosismo; e cívicas, como a assimilação de regras e compreensão de suas respectivas funções, respeito às figuras de autoridade. Todas essas capacidades contribuem para a construção de um adulto mais ativo, responsável, assertivo e saudável física e emocionalmente. (SEDA, 2012).

O profissional de Psicologia do Esporte que atua em projetos sociais, pode ir além do rendimento esportivo, trabalhando valores, disponibilizando conhecimento, ajudando na formação e desenvolvimento de senso crítico, para que os jovens inseridos nesses projetos voltados para o esporte se tornem protagonistas sociais, conhecendo seus deveres e direitos e sabendo defendê-los, E que também seja um espaço no qual as suas outras capacidades, habilidades e potencialidades sejam reconhecidas e que saibam identificá-las, podendo desenvolvê-las. Para que o esporte possa ser uma opção e não a única saída, e que a motivação seja o talento e não a necessidade. (SEDA, 2012).





Psicologia do Trânsito

Provavelmente você já deve ter ouvido falar no termo Psicotécnico relacionado ao processo de preparação e avaliação para tirar ou renovar a Carteira Nacional de Habilitação CNH. Você já parou pra pensar quem é o profissional responsável por esse processo avaliativo (Psicotécnico)? Será que profissional desenvolve outras atividades relacionadas ao trânsito? Se você já se fez uma dessas perguntas ou se deseja conhecer um pouco mais sobre a Psicologia do Trânsito acompanhe o texto a seguir:



O Psicólogo do Trânsito é o profissional responsável em avaliar a aptidão mental dos candidatos que buscam a CNH. Esse processo investigativo pode acontecer de forma individual ou em grupo. Entre os aspectos a serem levantadas no processo de investigação, citamos:

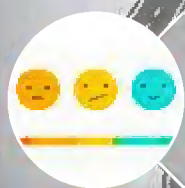
A seguir listamos outras funções desempenhadas pelo Psicólogo no contexto do Trânsito:



Afetividade



Cognição



Comportamentos

- Atuar na construção e implantação de ações de engenharia e operações de tráfego.
- Planejar e executar ações Educativas e Sociais com os diferentes grupos de usuários do tráfego (pedestres, ciclista, condutores infratores, profissionais de Centro de Formação de Condutores)
- Realiza pesquisas científicas na área do trânsito que servirão como base para os programas de Saúde, Educação Social e Segurança no Trânsito.
- Investigar os principais fatores envolvidos nos acidentes de trânsito
- Prestar consultoria e assessoria a órgãos públicos e privados nas questões relacionadas ao trânsito e transporte.
- Atua fazendo perícias em processos de exames de habilitação, reabilitação ou readaptação

Psicologia Social

A Psicologia Social é o campo de atuação voltado para os aspectos do comportamento individual em suas relações sociais e nesse contexto o indivíduo é naturalmente parte de um grupo social, ou seja, nessa linha de trabalho o ser humano vem sendo compreendido como um indivíduo que existe a partir de sua relação com a sociedade.

Tendo compreendido de modo breve o objeto de estudos da Psicologia Social a seguir será apresentado alguns campos de atuação desse profissional:

1. Assistência social;
2. Proteção a crianças, adolescentes, idosos, pessoas em situação de privação de liberdade e pessoas em situação de rua;



3. Ações relacionadas à comunidade em geral e aos movimentos sociais de grupos étnico-raciais, religiosos, de gênero, geracionais, de orientação sexual, de classes sociais e de outros segmentos socioculturais, com vistas à realização de projetos da área social e/ou definição de políticas públicas



voltadas para lazer, trabalho Inclusão e Organizações Não Governamentais (ONGs)

4. Auxiliar na construção e aprimoramento de políticas voltadas para lazer, trabalho, saúde e Inclusão de diferentes grupos sociais.

Neuropsicologia

Segundo Rivero (2007), a Neuropsicologia surgiu no final do século XIX, início do século XX, estudando os soldados feridos de guerra, que tinham lesões cerebrais



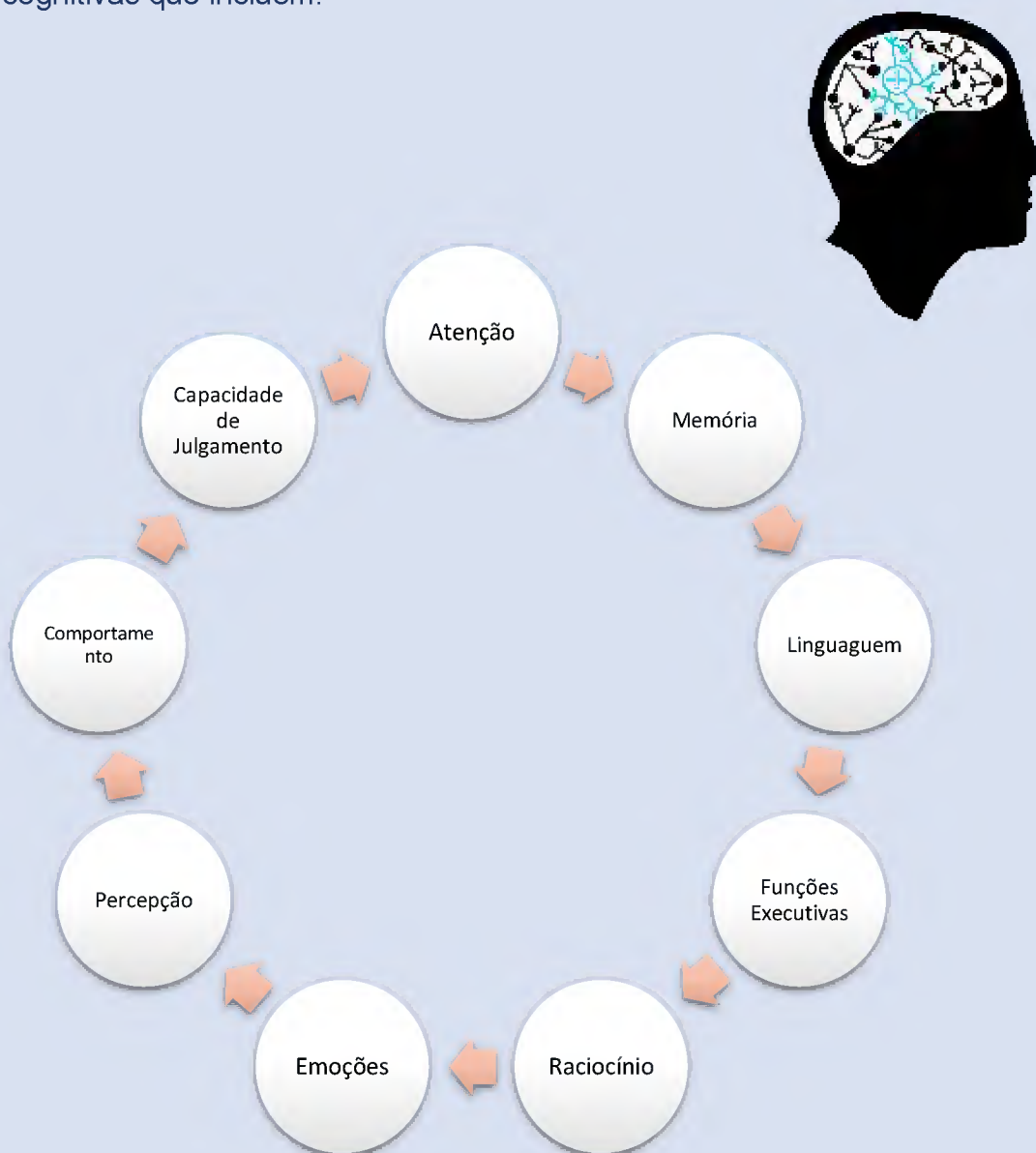
e alterações de comportamento, memória, linguagem, raciocínio, o que possibilitou maior compreensão do papel do cérebro comandando esses processos. Contudo, somente no final do século XX, que o cérebro ganhou maior reconhecimento. Os anos 90 ficaram conhecidos como a "Década do Cérebro", uma vez que o aprimoramento de técnicas de neuroimagem possibilitou a confirmação das interações entre as

funções cognitivas e as áreas cerebrais.

É a ligação entre duas áreas: a neurologia e a psicologia. A neuropsicologia é uma especialidade em psicologia que associa o estudo detalhado do sistema nervoso à análise do comportamento humano e dos processos psicológicos. Aborda fatores

como os efeitos e reações provocados pelas disfunções ou impactos no cérebro, tendo em vista que estes efeitos provocam mudanças no comportamento humano.

Essa especialidade busca compreender como o cérebro influencia em nossas funções cognitivas que incluem:



Assim, através da neuropsicologia é possível identificar se alterações de comportamento e das funções cognitivas de uma pessoa correspondem ao esperado para a idade ou para o contexto psicossocial do momento.

Quanto ao papel desse profissional, o neuropsicólogo é responsável pela avaliação, estudo, pesquisa e diagnóstico de um paciente, para a posterior elaboração de um plano de tratamento.

Todavia, existem diversos segmentos em que esse profissional pode atuar, como:

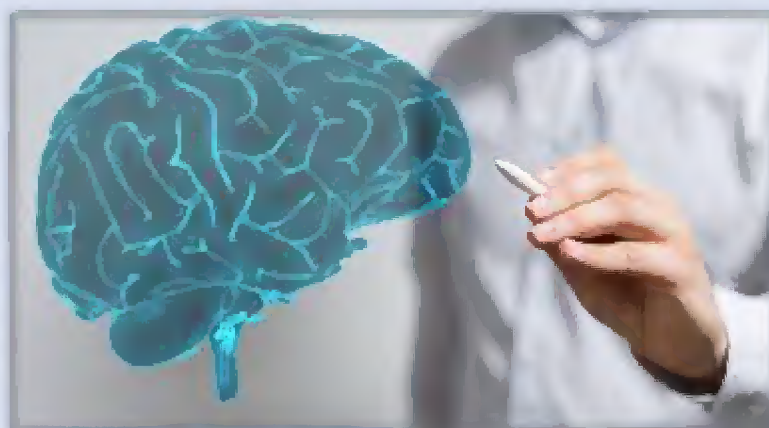
Neuropsicologia infantil: O foco dessa área é majoritariamente os transtornos que mais acometem as crianças, tais como o atraso cognitivo e de aprendizagem, o transtorno do espectro autista (TEA) e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).



Esse segmento da neuropsicologia é de extrema importância, visto que ao serem diagnosticadas já na infância, as crianças podem ter um desenvolvimento mais saudável e o tratamento de reabilitação neuropsicológica iniciado previamente; assim as chances de recuperação são maiores.

Dentre as principais disfunções tratadas por essa área, estão: hidrocefalia, paralisia cerebral e epilepsia, as quais podem causar os transtornos psicológicos citados acima.

Neuropsicologia acadêmica: Essa área de atuação compreende as pesquisas e análises das funções cognitivas em conjunto ao comportamento humano. São esses os profissionais responsáveis pela investigação das causas, efeitos e novos tratamentos para as disfunções neuropsicológicas. Além disso, a área pode envolver o estudo com outros profissionais e diferentes áreas também, como a neurociência, a medicina preventiva e a psicologia cognitiva.



Neuropsicologia em adultos: a neuropsicologia clínica mais conhecida é voltada ao diagnóstico e tratamento de adultos, os quais podem apresentar diversos transtornos e lesões cerebrais, inclusive hereditários. Sendo eles:

1. Demência;
2. Mal de Alzheimer;
3. Parkinson;
4. Traumatismo cranioencefálico.



Por conta da complexidade dessas doenças, bem como dos reflexos psicológicos causados, o neuropsicólogo deve ter bastante conhecimento.

Como já mencionado acima, sabemos que o neuropsicólogo pode atuar em clínicas, hospitais (públicos e privados), instituições de ensino ou até mesmo na área forense auxiliando no diagnóstico de pessoas envolvidas em processos judiciais. O foco pode ser na avaliação do paciente e/ou na sua reabilitação. Vale ressaltar que a avaliação pode ser feita em qualquer idade, desde os primeiros meses de vida de um bebê até adultos e idosos.

Quando procurar um neuropsicólogo?

O bom desempenho de nossas funções cognitivas é fundamental para que tenhamos um bom desenvolvimento e aprendizagem, podendo realizar nossas atividades cotidianas, das mais simples às mais complexas. Para sabermos se

qualquer dificuldade na realização de nossas atividades não são decorrentes de um comprometimento neurológico sobre essas funções cognitivas, precisamos da avaliação do neuropsicólogo. Afinal, não há exame laboratorial ou de imagem que avalie as funções cognitivas.

Sendo assim, o neuropsicólogo pode ser o profissional ideal para fazer a primeira avaliação de crianças com dificuldade de aprendizagem na escola ou de interação com os colegas, por exemplo. O mesmo vale para idosos com comprometimento de memória, pacientes com epilepsia, déficit de atenção etc.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia, a neuropsicologia foi reconhecida oficialmente como uma especialização em 2004.

Referências

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia escolar e educacional**. V 12. N 2, p. 469-475, jul/ dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>

BARBOSA, D. R.; SOUZA, M. P. R. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. **Revista Semestral Da Associação Brasileira De Psicologia Escolar E Educacional**, Sp. V 16, N 1, p. 163-173, jan/jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100018>

BASTOS, A. V. B GOMIDE, P.I.C — A Formação Acadêmica: onde residem suas deficiências? In: Conselho Federal de Psicologia. Quem é o Psicólogo Brasileiro São Paulo: Edicon, 1999. cap 4, p. 69-85.

CASTRO, E. K; BORNHOLDT, E. **Psicologia da saúde x psicologia hospitalar**: definições e possibilidades de inserção profissional. Psicol. cienc. prof. v.24 n.3 Brasília. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000300007 Acesso em 27 jul 2021.

COLL, C. Concepções e tendências atuais em psicologia da educação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Trad. Angélica Mello Alves. Porto Alegre, Artmed.2004. p. 19-42.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2004_2.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Disponível em: <http://www.crp09.org.br/portal/orientacao-e-fiscalizacao/orientacao-por-temas/areas-de-atuacao-do-a-psicologo-a>

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. V. 18, N 1, p. 105-111, Jan/Abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 05 de agosto de 2021.

DOUGLAS, W. **Psicologia Clínica uma introdução**. 16 de julho de 2010. <https://www.redepsi.com.br/2010/07/16/psicologia-cl-nica-uma-introdu-o/>. Acesso em 27 de julho de 2021.

DUTRA, E. **Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade**. Estudos de Psicologia 2004, 9(2), 381-387. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X200400020021>

FONSECA, T. S.; NEGREIROS, F. Psicologia escolar e educação profissional e tecnológica nos IFPIs: demandas, práticas e indícios de criticidade. **Psicologia escolar e educacional**. v 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021223371>

LAGO, V. M.; AMATO, P.; TEIXEIRA, P. A.; ROVINSKI, S. L. R.; BANDEIRA, D. R. Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. Estudos de Psicologia. 26(4) I 483-491. outubro – dezembro, Campinas. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/NrH5sNNptd4mdxy6sS9yCMM/> Acesso em 26 jul 2021.

LEAL, L. M. Psicologia jurídica: história, ramificações e áreas de atuação. Rev. Diversa. Ano I - nº 2. pp. 171-185. jul./dez. 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/144177532/Psicologia-Juridica-Historia-Ramificacoes-E-Areas-De-Atuacao> Acesso em 26 jul 2021.

MARTINES, F. A. **Desvios comportamentais no trânsito**. Disponível em <https://www.fcc.org.br/fcc/> Acessado em 06 ago 2021.

MOREIRA, J. O., ROMAGNOLI, R. C. e NEVES, E. O. **O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde**. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2007, v. 27, n. 4 [Acessado 11 Agosto 2021] pp. 608-621. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000400004>. Epub 07 Ago 2012. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000400004>.

Mundo Vestibular. Tudo o que você precisa saber sobre Psicologia Hospitalar. Disponível em: <https://www.mundovestibular.com.br/articles/19027/1/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-psicologia-hospitalar/> Acesso em 27 jul 2021.

VIEIRA, L. F.; VISSOCI, J. R. N.; OLIVEIRA, L. P.; VIEIRA, J. L. L. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia Em Estudo**. V. 15. N 2. p. 391-399, Abr/Jun 2010. Disponível em :

<https://www.scielo.br/j/pe/a/dxqXV7GtH7zkCLkzYq7K7Wd/?lang=pt>. Acesso em 05/08/2021.